

XVI Jornadas Internacionales de Investigación en Psicología UCES 2020
XVIII Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David Liberman
I Simposio de Especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres

Sábado 25 de julio de 2020

**O modo de viver o tempo em cada erotismo -
aproximações para criação de uma nova tabela**

Leilyane Oliveira Araújo Masson

leilyaneomasson@gmail.com.br

O objetivo desse trabalho é apresentar e discutir a construção de uma nova tabela para classificar o modo de viver o tempo para cada desejo. Trata-se de uma iniciativa que surgiu na discussão metodológica da pesquisa de doutorado, em andamento, que busca investigar, a partir dos desejos e defesas, quais seriam as características da experiência da temporalidade em homens adultos que padecem de crises de pânico. Esse estudo pode contribuir para ampliar as formas de pesquisa, no campo da análise do discurso, em especial, com o Algoritmo David Liberman e o aprofundamento nos estudos sobre a Libido Intrassomática.

O tempo e a temporalidade, são conceitos fundamentais para a compreensão dos processos psíquicos. Freud não se ocupou da temática do tempo em um texto específico, no entanto, o tempo está presente na própria constituição da psicanálise e a maioria dos conceitos se constituem pela concepção de temporalidade. Desde a atemporalidade do inconsciente; os ritmos e as descontinuidades no início da vida; o trauma e a retroação; até as ideias de retorno e repetição, intrínsecas aos conceitos de recalque e de pulsão de morte.

Sendo assim, a articulação entre a ideia de temporalidade e os conceitos de pulsões e defesas, pode ampliar a compreensão de aspectos da subjetividade e da psicopatologia. O sujeito, desde as primeiras experiências após o nascimento, precisa realizar um acordo entre o tempo das necessidades vitais e as possibilidades de satisfação oferecidas por outros, tal relação é constitutiva. Trata-se da noção de temporalidade e sua instauração como elemento essencial da construção subjetiva. As alternâncias entre presenças e ausências de quem faz a função materna para o bebê marcam certos ritmos, pulsações, descontinuidades. Dia a dia vai se instalando o prazo, o intervalo, a suspensão.

É, portanto, inquestionável a relevância do estudo do tempo na psicanálise, no entanto, trata-se de um conceito de difícil apreensão, difícil de operacionalizar. Considerando que cada quadro psicopatológico apresenta uma forma própria de viver o tempo, o estudo dos desejos e defesas nas manifestações verbais possibilita uma via para a operacionalização do conceito de tempo pois é possível identificar um modo de viver o tempo específico em cada desejo.

A noção de temporalidade, na obra de David Maldivsky, aparece em diversas momentos, quase sempre na relação com a atividade motriz. Maldivsky (1991), lendo Freud, afirma que a temporalidade deriva da descontinuidade da consciência. As diferenças temporais da repetição são retornos do mesmo, porém sua monotonia deriva da eficácia da pulsão de morte. Segundo o autor, considerando a simultaneidade do surgimento da pulsão, da percepção e da motricidade, deve haver, então, uma articulação entre e certos movimentos, ritmos na tentativa de opor-se ao retorno do inerte. Tal concepção é de extrema importância para o trabalho clínico na atualidade.

Maldivsky (1991) considera a constituição intrapsíquica da temporalidade, a partir de uma articulação da teoria com os achados provenientes da clínica e distingue quatro tipos de temporalidade de repetição, nas perversões e paranoia, nas depressões e melancolias, nas esquizoidias e esquizofrenias e nos estados tóxicos que associamos respectivamente a anal primário, oral, secundário, oral primário e libido intrassomática.

No artigo *Metapsicologia do tempo e clínica da repetição* (1991) aparece com mais clareza os tipos de temporalidade de repetição, mas em diversos momentos de sua obra é possível identificar a presença dos traços de temporalidade, e é importante marcar também que os apontamentos que ele faz sobre temporalidade nas obras dos anos 90 tem coerência com os trabalhos mais recentes, o que mostra que as mesmas ideias foram sendo desenvolvidas.

Freud afirma que a temporalidade é a atividade anímica que responde ao fluxo e ao refluxo da pulsão sobre o sistema de percepção-consciência. Tal movimento varia segundo a pulsão parcial de que se trata e se expressa em um tipo particular de linguagem. A simultaneidade está no fundamento da lógica do inconsciente, corresponde a linguagem das fixações pré-genitais. É diferente para cada erotismo. Sendo assim, no campo da psicopatologia, os diferentes modos de vivenciar o tempo associados às pulsões e defesas e, portanto, aos quadros psicopatológicos, podem contribuir para o manejo na clínica e para a pesquisa em psicanálise, considerando que é um elemento a mais que pode ser apreendido no discurso.

A tabela apresentada está sendo elaborada para associar cada pulsão a determinados modos de viver o tempo. A fundamentação teórica é uma seleção de artigos e livros de David Maldavsky que tratam direta ou indiretamente da questão da temporalidade e seus os traços foram apreendidos no discurso.

Os erotismos A2, FU e FG com o privilégio das representações-palavras, corresponde a passagem do simultâneo ao sucessivo, do idêntico ao análogo, da surpresa do trauma a constituição do enlace causal que busca estabelecer nexos. Em Fállico Genital, se percebe a promessa e antecipação, e o ato de tomar o futuro como já presente. O futuro perde sua dimensão interrogativa e se condensa em uma unidade com o presente. Já para Fállico Uretral, o que predomina é a rotina, conservam uma ilusão de que o tempo não passa e que é possível evitar a velhice e a morte. Em Anal Secundário, nota-se o rito e o ritual, a intenção de um apoderamento racional do futuro.

A partir de Anal Primário, já iniciam as temporalidades marcadas por repetições. E nesse ponto que Maldavsky alerta que há uma monotonia travestida de sucessividade. Em Anal Primário há uma repetição circular, busca que o futuro se volte ao passado. Oral secundário uma temporalidade circular de aceleração. Oral primário, temporalidade cíclica abstrata, supressora do essencial. Em Libido Intrassomática, temporalidade rítmica e pulsional, uma aceleração gozosa de dessubjetivação de tipo automático, em tais circunstâncias só é possível captar ritmos, períodos, frequências.

Desse modo é importante reafirmar a importância de considerar como o sujeito lida com o tempo e como ele aparece no seu discurso, sinalizando rotinas, ritmos, ciclos, acelerações, antecipações, automatismos contribuindo para a clínica e para a pesquisa em psicanálise.

**GRILLA PARA DETECTAR
EL MODO DE VIVIR EL TEMPO PARA CADA EROTISMO**

LENGUAGE DEL EROTISMO	MODO DE VIVIR EL TEMPO	
FG	Promessa	En esta oportunidad sólo deseo hacer resaltar que lo esencial

	Antecipación (Maldavsky, 1987, 2015)	como generador de cierta espacialidad y cierta temporalidad. El acto de prometer implica tomar al futuro prometido se cumpla. El acto de prometer implica tomar al futuro con una convicción que se pretende comunicar al destinatario con una realidad que necesariamente advendrá. Movimiento de un goce. Así es como el futuro pierde su dimensión interrogativa y su unidad con el presente (...). SE RECONOCE LA SUCESIÓN PASSADO, PRESENTE Y FUTURO Anticipación. El futuro es tomado como presente.
FU	Rutina (Maldavsky, 2015)	Para este deseo, el estado inicial se presenta como rutina, cerrado, dominado por un líder que a menudo tiene el sexo femenino. Estos personajes solo mantienen con el mundo extra-grupal relaciones fugaces, carentes de compromiso, y procuran conservar o conservar una ilusión de que el tiempo no pasa y de que esa es la muerte. (...) SE RECONOCE LA SUCESIÓN PASSADO, PRESENTE Y FUTURO Rutina. El tiempo no pasa pretendiendo eludir el futuro
A2	Ritual (Maldavsky, 1993)	En cuanto al tiempo, el juramento compromete un futuro por desarrollada por otro lado a la manera de un rito (Maldavsky, 1993) SE RECONOCE LA SUCESIÓN PASSADO, PRESENTE Y FUTURO Ritualidad. Intento de apoderamiento racional del futuro
A1	Repetición circular Aceleración (Maldavsky, 1991)	El tiempo tiene carácter de repetición circular. Busca que el futuro intenta que la velocidad junte lo que en realidad debe entenderse supone que la velocidad puede revertir lo que fue secuencia entonces transformando lo que es secuencia sucesiva en secuencia aceleración. (Maldavsky, 1991) TEMPORALIDAD CIRCULAR Intenta que el futuro se vuelva pasado
O2	Temporalidad Circular	La temporalidad es circular como, la de las estaciones del año

	<p>Aceleración (Maldavsky, 1991)</p>	<p>ellos los afectivos. La temática del amor constituye el núcleo de esta temporalidad. La temática em el presente continuo de la desesperación es removida por la pasión cuando la pasión retorna. (Maldavsky, 1991). Liberman des duelo por la perdida del objeto, da lo mismo si alguien enviudo</p> <p>TEMPORALIDAD CIRCULAR El pasado queda detenido em um presente continuo.</p>
O1	<p>Temporalidad Cíclica Abstracta (Maldavsky, 1991)</p>	<p>Este tipo de temporalidad abstracta, supresora de lo e identificatorio singular, es la temporalidad que se da, por eje el despliegue de un silogismo o de un teorema, y es también cíclica. (Maldavsky, 1991) Es la temporalidade del eterno re abstracta.</p> <p>TEMPORALIDAD CIRCULAR abstracta</p>
LI	<p>Temporalidad rítmica, pulsional (Maldavsky, 1991) Aceleración gozosa de desubjetivación, de tipo automatico (Maldavsky, 1994)</p>	<p>El carácter circular de esta temporalidad es diverso: la relación caso la perdida de tempo no difere ni de la pérdida de din salud orgánica. En tales circunstancias sólo es posible frecuencias. (Maldavsky, 1991)</p> <p>TEMPORALIDAD CIRCULAR rítmica, frecuencial</p>

Referências Bibliográficas

- Maldavsky, D. (1991). *Metapsicología del tiempo y clínica de la repetición*. Buenos Aires, Revista de Psicoanálisis, N° XLVIII, Año 4.
- Maldavsky D. (1992). *Teoría y clínica de los procesos toxicos: adicciones, afecciones psicossomaticas, epilepsias*. Amorrortu Editores.
- Maldavsky, D. (1994). *Pesadillas en vigilia*. Buenos Aires. Amorrortu Editores.
- Maldavsky D. (1997). *Sobre las ciencias de la subjetividad*. Buenos Aires, Nueva Vision.
- Maldavsky, D. (2013). *ADL. Algorismo David Liberman. Um instrumento para la evaluación de los deseos y las defensas em el discurso*, Ed. Paidós, Buenos Aires.

Maldavsky, D. (2015). *Propuestas clínicas para el tratamiento de las crisis de angustia*.
Revista Desvalimiento Psicossocial, Vol. 2, N1.